



HEMEROTECA
MUNICIPAL
DE LISBOA

A SAPATARIA PORTUGUEZA: jornal profissional interessando a industria do calçado, e as outras que lhe são relativas¹ foi fundado por iniciativa da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado. Na Hemeroteca Municipal, a coleção existe completa, do n.º 1 (12 Jan. 1890) ao n.º 54 (17 Jun. 1894). Era seu redator principal Manuel Gomes da Silva, conjuntamente com o editor Manuel Luís da Cruz e o secretário Vítor Gomes. A redação e a administração funcionavam inicialmente na Travessa da Assunção, 59-1-º, passando na edição de 1 de Janeiro de 1891 para a Rua de S. Nicolau, 12 – 2.º dto., em Lisboa. Com 6 páginas, a tiragem inicial foi de 1000 exemplares, dos quais 600 destinados para Lisboa, 200 para as Províncias e 200 para o estrangeiro, Colónias e Brasil. Era impresso na tipografia do *Comércio de Portugal* (Rua Ivens, 35).

CONTEXTO HISTÓRICO

No final do século XIX, em Portugal, o setor do calçado ainda se mantinha artesanal e manual, sem o emprego de motores a vapor ou maquinaria moderna, e o ensino profissional estava desestruturado, na relação entre os mestres sapateiros e os aprendizes. Mas o movimento corporativo dava sinais de vitalidade, de que a fundação deste periódico é exemplo, embora com fragilidades, o que terá causado a sua existência relativamente curta (quatro anos). Noutros países, os artesãos de calçado já tinham formado associações profissionais relacionadas com as especialidades: os sapateiros, os preparadores de couro, os sapateiros que trabalhavam com couro de cordeiro curtido por eles mesmos, os reparadores de calçado, o grupo de sapateiros que apenas produziam calçados femininos, infantis ou masculinos, bem como apenas botas, e ainda os que trabalhavam com determinado tipo de couro e os fabricantes de formas.

A Sapataria Portuguesa é um dos jornais corporativos profissionais que surgem em Portugal, na década de 90, como outros títulos associados aos setores da metalurgia e da panificação, por exemplo. O redator principal, Manuel Gomes da Silva, era proprietário de um importante estabelecimento de sapataria, na Rua dos Fanqueiros, fundado em 1843, portanto com natural experiência no setor. Mas as fábricas e as casas comerciais ainda tinham dimensão diminuta. Os apoios financeiros bancários eram escassos e de juro elevado, e quem lucrava com esta indústria aplicava os rendimentos em investimentos externos ao setor, como a aquisição de prédios e compra de fundos públicos, não alargando as oficinas com esse dinheiro adquirido.

As regiões de Lisboa e Porto eram os polos principais desta atividade, com algumas fábricas mais ou menos mecanizadas e cuja parte da produção já era

¹ Disponível na Hemeroteca Digital, em:

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/periodicos/asapatariaportuguesa/asapatariaportuguesa.htm>.

para exportação, enquanto proliferava a indústria doméstica, de natureza artesanal e de fabrico manual, com o mestre sapateiro, inclusivamente podendo não ter espaço comercial autónomo da morada, trabalhando no piso térreo ou no anexo da sua residência, com poucos aprendizes e, por vezes, o apoio da cónjuge, e nem sempre com registo oficial.

No ano de fundação deste periódico, a crise era profunda e generalizada, face ao início da depressão no ano anterior. A crise financeira provocou um período de estagnação no crescimento económico, porque as finanças do Estado e o sistema bancário entraram em colapso, com impacto na indústria, embora a do calçado possa ter conseguido manter-se face à sua dependência, em parte, de uma produção doméstica ou de pequena dimensão produtiva. Mas o periódico refere a crise a as preocupações decorrentes disso, para o comércio e a indústria.

DA NATUREZA AO CONTEÚDO

Este é um jornal de natureza corporativista, com objetivos de informar os associados, ou seja, trabalhadores do calçado.

No primeiro editorial, a redação lembra que já passavam 42 anos sobre o aparecimento de *Le Moniteur de la Cordonnerie*, jornal profissional dos calçados em França, sem que em Portugal tivesse acontecido facto semelhante. Esse periódico parisiense surgiu, em 1849, sob o nome *L'Innovateur. Journal des cordonniers-bottiers*.

As causas são previstas na indecisão ou na lenta instrução profissional dos portugueses.

A Sapataria Portuguesa inclui uma secção técnica, uma secção industrial, uma secção colonial, uma secção associativa, notícias de exposições e anúncios de publicidade. Nesta publicação, dá-se conta da participação de homens e mulheres, ao contrário de outros setores, já que elas sempre estiveram envolvidas nesta atividade, tanto nas oficinas, como nas lojas, em complemento das tarefas domésticas. Mas isso não fazia crescer a produção de calçado feminino, pois o masculino era preponderante.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

A sapataria portuguesa: jornal profissional interessando a industria do calçado, e as outras que lhe são relativas. Lisboa: Associação Industrial dos Lojistas de Calçado. 1890-1894.

MATIAS, Maria Goretti – “Inventário da imprensa patronal : 1850-1970”. In *Análise social*, vol. XXIII (99), 1987, pp. 1019-1044.

Por Jorge Mangorrinha
Lisboa, Hemeroteca Municipal, 1 de Maio de 2016